



AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: uma análise crítica da eficácia e impacto das estratégias de intervenção inicial

Maíra F. RIBEIRO¹

RESUMO

Este artigo examina a eficácia dos programas de intervenção precoce para crianças com deficiência, focando na implementação, avaliação e resultados desses programas. A intervenção precoce é essencial para promover o desenvolvimento das crianças com deficiência e minimizar os impactos das deficiências. Utilizando uma abordagem metodológica mista, o estudo inclui uma revisão de literatura, análises de estudos de caso e entrevistas com profissionais da área. Os resultados indicam que programas personalizados e integrados são mais eficazes. O artigo conclui com recomendações para a prática e sugestões para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Educação Especial; Terapia Cognitivo-comportamental; Abordagens Multidisciplinares; Neuroplasticidade; Zona de Desenvolvimento Proximal.

1. INTRODUÇÃO

Programas de intervenção precoce são vitais para apoiar o desenvolvimento de crianças com deficiência desde os primeiros anos de vida. Estes programas visam melhorar habilidades motoras, cognitivas e sociais, e seu sucesso depende da abordagem adotada e da qualidade da implementação. Avaliar a eficácia desses programas é crucial para garantir que os métodos utilizados sejam os mais adequados e para identificar áreas que necessitam de aprimoramento. Este artigo avalia diferentes programas de intervenção precoce, oferecendo insights sobre suas práticas e resultados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A teoria do desenvolvimento infantil oferece uma base sólida para a intervenção precoce. Vygotsky (2011) introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca a importância de oferecer suporte adequado para promover o desenvolvimento das crianças. A neuroplasticidade, a capacidade do cérebro de se adaptar e mudar, é especialmente relevante para a intervenção precoce, já que o cérebro infantil tem uma grande capacidade de recuperação e desenvolvimento durante os primeiros anos de vida. Bronfenbrenner também contribuiu para a compreensão da intervenção precoce ao enfatizar a importância do contexto familiar e social no desenvolvimento da criança.

¹ Professora de AEE no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas — NAPNE do IFSULDEMINAS — Campus Inconfidentes. E-mail: maira.fernanda@ifsuldeminas.edu.br

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Revisão de Literatura foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados acadêmicas. A pesquisa incluiu estudos publicados nos últimos 10 anos que abordam a eficácia dos programas de intervenção precoce para crianças com deficiência. Foram analisados artigos que avaliaram a implementação e os resultados dos programas.

3.2 Estudos de Caso Foram selecionados dois estudos de caso para análise detalhada: Programa de Intervenção Precoce "*Early Start Denver Model*" (Modelo Denver de início antecipado): Este modelo, desenvolvido por Dawson *et al.* (2010), é um programa baseado em evidências para crianças com autismo. O ESDM combina princípios de terapia comportamental com técnicas de desenvolvimento e é implementado em um ambiente de ensino individualizado. Estudos mostraram que crianças que participaram do ESDM apresentaram melhorias significativas em habilidades de comunicação e interação social.

Programa de Intervenção Precoce: Este programa integra terapia ocupacional e suporte educacional para crianças com deficiência em um contexto urbano. A abordagem multidisciplinar permite que as necessidades individuais de cada criança sejam atendidas de forma mais eficaz. A análise revelou que a combinação de terapia ocupacional com suporte educacional resultou em melhorias nas habilidades motoras e sociais das crianças, embora tenha havido desafios relacionados à falta de recursos e à necessidade de coordenação entre diferentes serviços.

3.3 Entrevistas Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com cinco profissionais da área, incluindo psicólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos. As entrevistas abordaram questões relacionadas à eficácia dos programas, desafios na implementação e sugestões para melhorar os serviços de intervenção precoce.

3.4 Questionário Foi desenvolvido um questionário para pais e cuidadores de crianças que participam de programas de intervenção precoce. O objetivo foi coletar dados sobre a satisfação com os programas e a percepção de melhorias nas habilidades das crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O Modelo Denver de Início Precoce (ESDM) demonstrou resultados positivos significativos. Estudos como o de Dawson *et al.* (2010) mostraram que crianças que participaram do ESDM apresentaram avanços notáveis em habilidades de comunicação e interação social. O programa utiliza uma abordagem individualizada e baseada em evidências, o que contribui para seu sucesso.

A combinação de técnicas de análise comportamental aplicada com estratégias de

desenvolvimento permite que as intervenções sejam ajustadas conforme as necessidades específicas de cada criança.

4.2 Programa de Intervenção Precoce A análise do programa evidenciou que a integração de terapia ocupacional e suporte educacional pode levar a melhorias significativas nas habilidades das crianças.

A abordagem multidisciplinar permite que as intervenções sejam adaptadas às necessidades individuais, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado. No entanto, a falta de recursos e a necessidade de coordenação entre diferentes profissionais foram identificadas como áreas que necessitam de aprimoramento.

4.3 Entrevistas com profissionais: Os profissionais destacaram que a formação contínua é crucial para o sucesso dos programas de intervenção precoce. A falta de recursos e a necessidade de maior coordenação entre serviços foram identificadas como barreiras importantes. As sugestões incluíram a necessidade de maior investimento em recursos e na formação de profissionais.

4.4 Questionário com Pais e Cuidadores Os resultados do questionário mostraram que a maioria dos pais estavam satisfeitos com o suporte recebido e observou melhorias nas habilidades de seus filhos. No entanto, alguns pais relataram desafios como a continuidade do suporte e a falta de comunicação entre os profissionais. As sugestões incluíram a necessidade de mais recursos e maior apoio educacional para as famílias.

5. CONCLUSÃO

Os programas de intervenção precoce desempenham um papel crucial no desenvolvimento de crianças com deficiência. Programas como o "Early Start Denver Model" e o Programa de Intervenção Precoce mostram que abordagens integradas e personalizadas são mais eficazes. No entanto, a implementação desses programas enfrenta desafios, como a falta de recursos e a necessidade de coordenação entre serviços. Recomenda-se a realização de mais pesquisas para desenvolver diretrizes claras e ferramentas de avaliação eficazes, além de promover a integração e a coordenação entre diferentes serviços.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. A ecologia dos processos de desenvolvimento. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Orgs.). **Manual de psicologia infantil**, vol. 1: Modelos teóricos de desenvolvimento humano. Nova York: John Wiley, 1998. p. 993-1028. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/HCPJWXKjy5RtJ3t7kfQ3Zdj/>. Acesso em: 24 set. 2024.

ROGERS, S. J.; DAWSON, G. Intervenção precoce em crianças com autismo: modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Ltda, 2014. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 293-297, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/L6cSbXSWDnPV7YSHNqQ7Tdf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:

24 set. 2024.

VYGOTSKY, LS (1978). **Mente na Sociedade**: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991 4ª edição brasileira .

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.